



**ATA DA SEGUNDA SESSÃO SOLENE DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA  
DÉCIMA SEGUNDA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO  
MATO GROSSO DO SUL**

Aos onze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e trinta e três minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Gerson Claro, em conjunto com as deputadas Mara Caseiro, Lia Nogueira e Gleice Jane, deu-se a abertura da Sessão Solene de Entrega do Troféu Celina Jallad, - Resolução nº 03/2011, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, que neste ano homenageará as mães atípicas do estado de Mato Grosso do Sul.

**MESTRE DE CERIMÔNIA** (Severina da Silva) — Autoridades, parlamentares, representantes de entidades de classe, homenageadas, seus familiares senhoras e senhores, bom dia. Sejam todos bem-vindos. Este evento está sendo transmitido ao vivo na TV Alems, canal 7.2 da TV aberta, pela Rádio Alems, conectada com a Rádio Senado na frequência 105.5, e pelas nossas plataformas digitais. Informamos que temos wi-fi disponível e, para acessar, basta localizar a Rede Alems em seu dispositivo e navegar com total segurança. Os registros fotográficos oficiais deste evento estarão disponíveis na galeria do site da Alems. O presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Grosso do Sul, deputado Gerson Claro, por proposição das deputadas Mara Caseiro, Lia Nogueira e Gleice Jane, realizam esta Sessão Solene de entrega do troféu “Celina Jallad”- Resolução nº 03/2011, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher”, em homenagem às mães atípicas de Mato Grosso do Sul. Para compor a Mesa desta Sessão Solene, vamos receber o deputado Gerson Claro, presidente deste Parlamento; as deputadas Mara Caseiro, Lia Nogueira e Gleice Jane, proponentes desta Sessão Solene; a primeira-dama do Estado de Mato Grosso do Sul, Mônica Riedel; a doutora Kátia Claro, esposa do presidente deste Parlamento; a senhora Aimê Loureiro de Carvalho Pavan, esposa do presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, desembargador Dorival Renato Pavan; a senhora Viviane Luíza da Silva, Secretária de Estado da Cidadania, representando o Governo do Estado; a senhora Fabiana Martins Jallad, filha da saudosa Celina Jallad; a desembargadora Elisabete Anache, representando o Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Teremos agora a execução do Hino do Estado de Mato Grosso do Sul, letra de Jorge Antônio Siufi e Otávio Gonçalves Gomes, música de Radamés Gnattali (Execução do hino). Senhoras e senhores, para as boas-vindas e seu pronunciamento, anunciamos o presidente deste Parlamento, deputado Gerson Claro.

**PRESIDENTE** (deputado Gerson Claro - PP) — Bom dia, senhoras e senhores, deputada Mara Caseiro, terceira vice-presidente da Alems, deputadas Lia Nogueira e Gleice Jane, proponentes desta Sessão. Um bom dia especial a todas as mulheres presentes neste evento. Quero cumprimentar a senhora Mônica Riedel, primeira-dama do Estado de Mato Grosso do Sul; a minha linda esposa, Kátia Claro; a senhora Aimê Loureiro de Carvalho Pavan, esposa do presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul; a desembargadora Elisabete Anache; a Viviane da Silva, secretária de Estado da Cidadania; a Fabiana Martins Jallad, filha da nossa querida Celina Jallad. Inicialmente



quero dizer: "Mulher é mesmo interessante... Mesmo brava, é linda. Mesmo alegre, chora. Mesmo tímida, comemora. Mesmo apaixonada, ignora. Mesmo frágil, é poderosa". Esse poema de Ângelo Cavalcante, sintetiza um pouco do nosso sentimento e da nossa alegria. E lembrando uma frase de uma das músicas lindamente cantadas pelo nosso coral, "aqui não se vê tristeza". No coração sertanejo deste Parlamento não se vê tristeza, tampouco no coração sertanejo de Mato Grosso do Sul, o Estado do Pantanal. Aqui cabe todo mundo, principalmente as mulheres que nós homenageamos no dia 08 de março, e a quem rendemos a nossa homenagem todos os dias do ano. Este Parlamento sente-se orgulhoso por estar aqui com três mulheres que representam o pensamento, os ideais, as lutas, as reflexões, e nos convidam todos os dias a viver a experiência da participação da mulher na sociedade. Com essas palavras, considero aberta esta Sessão Solene e quero passar oficialmente a presidência para a deputada Mara Caseiro. Mais uma vez, parablenizo as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher, pelo mês da mulher, pela vida da mulher em nossa vida. Muito obrigado.

**DEPUTADA MATA CASEIRO** - PSDB (proponente) — Invocando a proteção de Deus, em nome da liberdade e da democracia, cumprimento a todos, em especial as mulheres e mães atípicas, e declaro aberta esta Sessão Solene, de minha proposição e das deputadas Lia Nogueira e Gleice Jane, alusiva ao Dia Internacional da Mulher, com a entrega do Troféu Celina Jallad, instituída pela Resolução nº 03/2011. Sejam muito bem-vindos à Assembleia Legislativa, Casa de Leis e da Cidadania. Solicito ao cerimonial que prossiga com as formalidades programadas para esta cerimônia, as informações protocolares e o registro de presenças.

**MESTRE DE CERIMÔNIA** (Severina da Silva) — Senhoras e senhores, de acordo com a programação, teremos neste momento a apresentação da dupla Victor Gregório e Marco Aurélio, com as músicas "Quintal de Deus" - composição de Rico Ayade, "O Defensor" - letra de Fred Liel e Marco Aurélio, e "Maravilha de Mulher" - letra de Vítor e Vinícius.

**SENHOR VICTOR GREGÓRIO** (músico) — Bom dia a todos e a todas, somos a dupla Victor Gregório e Marco Aurélio, e para nós é um prazer participar desta homenagem às mulheres que têm todo o nosso carinho, o nosso amor, até porque elas nasceram para ser amadas.

**SENHOR MARCO AURÉLIO** (músico) — Vale lembrar que 50% do mundo é composto por mulheres e os outros 50% vieram dela. Portanto, o meu respeito a todas as mulheres, em especial às mães atípicas, porque eu sei o que é cuidar de um filho especial, já que eu tenho uma filha que é deficiente auditiva. (Apresentação cultural).

**MESTRE DE CERIMÔNIA** (Severina da Silva) — Registramos a presença da doutora Salete de Fátima do Nascimento, corregedora-geral do Estado de Mato Grosso do Sul, neste ato, representando o defensor público-geral, doutor Pedro Paulo Gasparini; da Bartolina Ramalho, presidente Grupo de Trabalho e Estudos Zumbi – TEZ; da doutora Iacita



Azamor Pionti, presidente do Conselho Municipal da Mulher; da vereadora Evair Gomes Nogueira, do município de Costa Rica; da Lígia Yuri, técnica pedagoga, neste ato, representando a subsecretária de Políticas Públicas para as Mulheres, Manuela Nicodemos. Registramos também a presença da Grazielle Machado, assessora política da Secretaria Executiva de Gestão da Casa Civil. Este evento está sendo transmitido ao vivo pela TV Alems, no Canal 7.2 da TV aberta, pela Rádio Alems, conectada com a Rádio Senado, na Frequência 105.5, e pelas nossas plataformas digitais. Para o seu pronunciamento e boas-vindas, anunciamos uma das proponentes desta Sessão Solene, deputada Mara Caseiro.

**DEPUTADA MARA CASEIRO- PSDB (proponente)** — Primeiramente quero agradecer e parabenizar o coral da Assembleia Legislativa pela acolhida, agradecer a dupla Victor Gregório & Marco Aurélio, artistas sul-mato-grossenses e grandes baluartes da nossa música. Cumprimentar a deputada Lia Nogueira e a deputada Gleice Jane, também proponentes dessa Sessão Solene; a primeira-dama do Estado de Mato Grosso do Sul, Mônica Riedel; a Kátia Claro, que hoje representa o nosso presidente Gerson Claro; a doutora Elizabete Anache, desembargadora que representa o Tribunal de Justiça, juntamente com a Aimê Loureiro, esposa do presidente do TJ; a Viviane, secretária de Estado da Cidadania, que trabalha com maestria todas as políticas públicas em defesa das mulheres; a Fabiana Jallad, filha da supermulher Celina Jallad, que também era uma mãe atípica. Celina teve três filhos, a Fabiana, o Wilson e o José Eduardo, que tinha uma síndrome e faleceu muito cedo, com apenas dezesseis anos, inclusive a creche dos Parque dos Poderes leva o nome dele. Gostaria de agradecer a todos que se fazem presentes aqui, e dizer que é com muita honra e emoção que presido esta Sessão Solene alusiva ao Dia da Mulher com a entrega do troféu Celina Jallad, que homenageia as mulheres que enfrentam desafios ainda maiores no seu cotidiano, as cuidadoras, auxiliares e mães de pessoas com deficiência. Falar sobre mulher é falar sobre resiliência, luta, transformação e superação diária, especialmente quando falamos daquelas que cuidam de pessoas com deficiência e necessidades especiais, mães, irmãs, tias, avós, que muitas vezes invisibilizadas, carregam consigo uma força que desafia qualquer limite imposto pela sociedade. Sabemos que ser mãe já é um desafio enorme, mas ser mãe atípica é uma jornada ainda mais exigente. Segundo o IBGE, cerca de dezessete milhões e trezentos mil brasileiros possuem algum tipo de deficiência, e um estudo da Universidade de São Paulo (USP), aponta que cerca de 80% dos cuidados com essas crianças recai exclusivamente sobre as mães, mulheres que abrem mão de suas carreiras, do lazer, e até da própria saúde para garantir a qualidade de vida de seus filhos. Muitas dessas mães enfrentam desafios financeiros, pois precisam reduzir ou abandonar seus empregos para se dedicarem integralmente aos cuidados dos filhos, e a ausência de políticas públicas específicas e de uma rede de apoio estruturada agrava ainda mais essa realidade. Além do impacto emocional que é imenso, pesquisas mostram que mães atípicas têm quatro vezes mais chance de desenvolver ansiedade e depressão do que mães de crianças neurotípicas, isso porque a rotina dessas mulheres envolve não apenas os desafios naturais da maternidade, mas também o enfrentamento diário de preconceitos, a luta por direitos, a constante batalha por tratamentos adequados, e a inclusão social. Diante desse cenário, é nosso dever enquanto representantes da população, criar políticas públicas que amparem essas mães e seus filhos. É necessário



ampliar o acesso à terapia, garantir acompanhamento psicológico e garantir que as escolas sejam preparadas para receber essas crianças com respeito e dignidade. Um passo importante nessa direção foi dado aqui em Mato Grosso do Sul: o compromisso do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa na criação do "Programa Cuidar de Quem Cuida", que garante o pagamento de novecentos reais aos cuidadores de pessoas com deficiência, e recentemente a aprovação do Projeto de Lei nº 36/2025, que altera o programa com autorização da acumulação dos benefícios para as famílias vulneráveis, permitindo que mais mães atípicas possam receber esse auxílio sem perder outros direitos essenciais. A proposta foi aprovada, por unanimidade, nesta Casa de Leis, demonstrando o compromisso do Parlamento do sul-mato-grossense, do governador Eduardo Riedel e de sua equipe com essa causa tão importante. Ressalto também a proposta, de minha autoria, que institui a Política Estadual de Proteção e Atenção às Mães Atípicas, com a implantação de assistência psicológica e psiquiátrica às mães de pessoas com deficiência, com foco especial naquelas que são de baixa renda. Essa proposta, além de promover a inclusão social das mães atípicas, combate a invisibilidade e o estigma enfrentados no cuidado de pessoas com deficiência. Todos os deputados e deputadas estão imbuídos na criação de políticas públicas para dar visibilidade e condições a essas mães atípicas e melhorar a capacidade de atender melhor os seus filhos. Nós temos que comemorar as conquistas já alcançadas, mas ainda temos um longo caminho a percorrer: é preciso seguir fortalecendo políticas públicas que garantam não apenas assistência financeira, mas também suporte emocional, psicológico e estrutural dessas mulheres que tanto fazem para os seus filhos e pela sociedade. Hoje, nesta Sessão Solene, não estamos apenas confirmando a força das mulheres, mas também reafirmando o nosso compromisso com todas que vivem essa realidade. Que essa homenagem não se limite somente às palavras, mas se transforme em ações concretas. Quero dizer para todas as mulheres que carregam o peso e a beleza da maternidade atípica que vocês não estão sozinhas, a luta de vocês é também a luta de toda a sociedade. Vocês têm o meu respeito, a minha admiração e o meu compromisso com essa causa. Sejam muito bem-vindas a esta Casa e que Deus possa continuar iluminando todas vocês. Passo a palavra para a deputada Lia Nogueira.

**DEPUTADA LIA NOGUEIRA (PSDB)** — Bom dia a todos e todas! Quero manifestar a emoção que eu estou sentindo por esta Sessão Solene e parabenizar a deputada Mara Caseiro que foi a primeira a pensar a temática desse prêmio tão importante, que é o prêmio Celina Jallad, essa mulher que fez história em Mato Grosso do Sul e pavimentou a estrada que hoje estamos trilhando. Cumprimentar a Mônica Riedel, nossa primeira-dama; os demais componentes da Mesa Diretora; os deputados e suas esposas; as mães atípicas de Mato Grosso do Sul que aqui estão representadas por várias histórias, com destaque para a Maira Brum, uma mulher guerreira que veio lá de Dourados. Tenho certeza que agora o Estado de Mato Grosso do Sul vai poder enxergar as mães atípicas com mais carinho, respeito e com políticas públicas. Recentemente, eu toquei numa ferida que muitos talvez não tenham coragem de falar, quando falei que se eu pudesse fazer um pedido, eu pediria a Deus para que eu não fosse uma mãe especial, porque sei dos desafios que a gente enfrenta e sei também do preconceito que os nossos filhos sofrem em uma sociedade que ainda não está preparada para incluí-los, para inseri-los. Portanto, hoje,

realmente é um dia para a gente refletir sobre o nosso papel. Ontem eu vi uma reportagem de um casal que está querendo colocar o filho autista de grau severo para adoção, e esse post ganhou a mídia nacional com muitas pessoas os apontando... Mas não nos apontem, não, porque vocês não sabem o que é ser mãe atípica, vocês não têm ideia do que é se anular, deixar de viver, deixar de ter vida social, como qualquer outro ser humano, porque temos a missão de cuidar e proteger. O que aconteceu ontem me tocou muito e, mais do que nunca, é oportuno e necessário esse momento aqui na Assembleia Legislativa. Sejam todas muito bem-vindas, abraçadas e acolhidas, e saibam aqui tem um Parlamento que olha por vocês. Obrigada.

**DEPUTADA MARA CASEIRO** - PSDB (proponente) — Com a palavra, a deputada Gleice Jane, também proponente desta Sessão.

**DEPUTADA GLEICE JANE (PT)** — Bom dia a todos que se fazem presentes neste dia tão importante para nós mulheres, em especial as mães atípicas. Eu entendo que esse é um dia muito especial porque ele foi construído pela luta das mulheres trabalhadoras que em 1908 se reuniram e começaram a perceber que elas estavam em situação de desigualdade na sociedade. Foi então que elas fizeram uma grande marcha em Nova York, que aconteceu no dia 28 de fevereiro de 1908. Em 1910, mulheres de mais de dezessete países se organizaram em Copenhague e uma ativista chamada Clara Zeck sugeriu que nós tivéssemos um dia para debater as desigualdades que assolam a vida das mulheres. Esse dia não foi marcado naquele momento, mas em 1917, quando as mulheres russas resolveram fazer uma grande greve que marcou a história das mulheres. Isso aconteceu no dia 8 de março e desde então, diariamente, a gente segue fazendo luta. É importante olhar para a história dessa construção para saber que o dia 8 de março é um dia de luta das mulheres, é um dia que marcou a sua constituição para marcar as desigualdades que assolam as nossas vidas. Neste ano nós começamos o mês de março discutindo as violências, haja vista que aqui em Mato Grosso do Sul o feminicídio tem sido a grande pauta do 8 de março, e não só aqui, mas em São Paulo, no Rio de Janeiro e em vários outros estados. O feminicídio tem sido pauta também do Ministério das Mulheres, que, por determinação do presidente Lula, tem o objetivo de zerar os índices de feminicídio. Nós começamos esse ano de um forma bastante marcante e pela primeira vez nós paramos os três Poderes para debater a vida das mulheres. Acho que esse é um ano importante e eu queria registrar que o ano de 2025 pode ser de avanço se continuarmos unidas, fortalecidas e com o objetivo de garantir transformações na sociedade. É importante a gente falar que as violências acontecem de várias formas. A violência contra as mulheres de que tanto falamos, normalmente é física, mas na verdade essa é a última forma de violência que nós percebemos e que todo mundo enxerga quando vamos até a delegacia registrar o Boletim de Ocorrência. Há outras formas de violência e uma delas é a invisibilidade das mulheres, um exemplo disso são as mães atípicas, mulheres invisíveis, que deixam as suas vidas, os seus trabalhos, que param de viver os seus sonhos para cuidar dos seus filhos. Essas mulheres passam a ser invisíveis e essa é uma forma de violência da sociedade com essas mães atípicas que param suas vidas para cuidar dos seus filhos. Neste momento nós vivenciamos isso, e as mães atípicas começam a perceber essa invisibilidade e a se

organizar. Aqui em Campo Grande, a gente percebe esse movimento e isso gerou novas violências, como a violência política de gênero quando essas mães foram extremamente criminalizadas no processo eleitoral. A criminalização da luta das mulheres é também uma forma de violência de gênero contra as mulheres. Mas essa violência não parou aí, deputada Mara, as mulheres estão reivindicando o direito à vida de seus filhos, essas mães atípicas precisam de alimento para os seus filhos, precisam de fraldas para que eles possam viver bem, precisam de medicações, precisam de insumos, de vários elementos, porque essas crianças têm necessidades especiais e pela nossa Constituição o cuidado com elas é obrigação da família e do Estado. Portanto o Estado também tem participação, e quando falo Estado, me refiro aos governos municipal, estadual e federal. Em Mato Grosso do Sul, nós temos percebido a violência institucional contra as mulheres, violência essa que começa no primeiro momento, quando elas descobrem que seus filhos são especiais... E eu imagino, deputada Lia, a sua. Acho que nós temos que ouvir essas mulheres sem julgamentos. É importante que a gente saiba o quanto é difícil ser mãe atípica e essas dores precisam ser ditas para que a gente possa conseguir políticas públicas que as aliviem. A violência institucional se passa no momento em que as mães precisam, buscam apoio do Estado e começam uma luta dentro do Poder Judiciário. Eu acompanho isso porque também tenho na minha família as mesmas situações e vejo o quanto é doloroso. A minha irmã é uma mãe atípica e eu percebo a dor dela toda vez que precisa recorrer ao Poder Judiciário para garantir um direito que é de sua filha. A gente observa também outras violências, como o não cumprimento das ações judiciais. O que essas mães pedem é o direito à vida dos seus filhos, e nada mais justo. Portanto, a luta dessas mulheres foi abraçada aqui na Assembleia Legislativa, este ano, temos que trazer essa problemática e dizer que a responsabilidade do cuidado das crianças não pode ser exclusivamente das mulheres. Então, nós temos violências sociais e institucionais que precisamos combater. Hoje é um dia de homenagem, mas nós não poderíamos homenagear essas mães sem registrar as formas de violência que elas estão sofrendo. Quero dizer, mães, que vocês não estão sós, que nós estamos juntas nessa luta. É importante saber que todas as mães atípicas de Mato Grosso do Sul têm hoje o apoio da Assembleia Legislativa, que essa luta chegou até aqui e que nós podemos, sim, transformar e construir políticas públicas para avançar nessa luta. Parabéns a todas as mães, as mães que não escolheram, mas transformaram suas vidas para poder cuidar dos seus filhos. Parabéns a essas mulheres, porque antes de ser mães, elas são mulheres, e sabemos que toda carga do trabalho também se dá pelo fato de serem mulheres. Eu tenho certeza que da mesma forma que lá atrás as mulheres começaram a se organizar para que hoje desfrutássemos de grandes conquistas, inclusive do direito de estarmos aqui numa mesa formada por mulheres, que da mesma forma que avançamos nesse século, nós vamos avançar mais se continuarmos juntas, nos enxergando, sentindo a dor umas das outras, juntando essas dores e lutando por uma sociedade mais justa, igualitária e por um Estado que atenda todas as necessidades. Parabéns, mães, continuem nessa luta e contem conosco para juntas mudarmos essa sociedade. Obrigada.

**DEPUTADA MARA CASEIRO - PSDB (proponente) —** Passo a palavra para Fabiana Martins Jallad, filha da saudosa deputada Celina Jallad que deixou um legado muito importante para esta Casa .

**FABIANA MARTINS JALLAD** — Bom dia a todos. É um grande prazer estar nesta Casa que abraçou a minha mãe por anos e anos e foi um dos últimos lugares que ela passou em vida. Ela se sentou na cozinha para conversar e disse que tinha sido feliz com as meninas do coral, com as meninas do cerimonial, e com todos aqueles que trabalharam com ela neste lugar. Agradeço a deputada Mara e, em seu nome, cumprimento todos os presentes. Há um sonho, há uma voz que não se cala neste peito onde bate um coração que anseia pelo amanhã. Isso é mulher. Celina era movida por sonhos, Celina era movida por ideais, Celina era uma mulher que acreditava na força do querer e na força do agir. Celina era uma mãe atípica. Ela teve o nosso Zé Du, e posso dizer para vocês que não foi fácil, mas ela venceu, e acredito que vocês mulheres e mães atípicas, assim como a deputada Lia, são vencedoras. O Zé Dú foi motivo de inspiração e deu o nome à creche do Juliano Varela de José Eduardo Martins Jallad. João Henrique, eu agradeço ao seu avô Marcelo e à Mariita que adotaram o Zé Du. Gratidão a sua família e ao saudoso Lúdio Coelho que acolheu o Zé Du na prefeitura, que eram de partidos opostos, não viviam unidos politicamente, mas quando meu irmão morreu em 26 de agosto, ele disse: perdi um filho. Eu peço que vocês não me façam homenagem... Valeu a pena ela ser uma mãe atípica com todas as dores, valeu a pena e vai valer para vocês também, porque eles são ensinamento, porque através da dor nós recebemos força, fé e coragem. Eu agradeço todas as mães que estão aqui, porque assim como a Celina, vocês vão deixar um legado, vão deixar um nome marcado quando se forem. Eu digo ao meu pai que a minha mãe não morreu, ela está marcada em Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, e isso é devido a vocês que não deixam isso acontecer. Gratidão, Campo Grande, gratidão, Mato Grosso do Sul, por manter viva a chama da Celina. Eu peço que vocês olhem para essas mulheres que podem nunca terem sido reconhecidas nessa vida e aplaudam também todas as mulheres do Brasil.

**DEPUTADA MARA CASEIRO** - PSDB (proponente) — Obrigada, Fabiana, pelas suas colocações e pela eloquência, pois entendo o seu sentimento nesse momento.

**SENHORA FABIANA MARTINS JALLAD** — Eu creio que ela está aqui com a gente, inclusive eu tinha preparado um outro discurso, mas quando cheguei aqui e vi que era sobre mulher atípica, mudei tudo.

**DEPUTADA MARA CASEIRO** - PSDB (proponente) — Passo a palavra para a desembargadora Elizabete Anache, neste ato, representando o Tribunal de Justiça.

**SENHORA ELIZABETE ANACHE** (desembargadora -TJ/MS) — Bom dia a todos e todas! Cumprimento a minha amiga deputada Mara Caseiro e as demais deputadas desta Casa. É uma alegria estar aqui hoje, pois no quadriênio passado, o Poder Legislativo tinha apenas uma deputada, a Mara, agora nós temos um Legislativo mais colorido. Peço licença para cumprimentar os demais membros da Mesa, na pessoa da Aimê, esposa do desembargador Pavam, que é uma grande líder e muito nos inspira. Em primeiro lugar, eu quero agradecer o convite que foi feito ao Tribunal de Justiça, e eu aqui represento o nosso presidente, um homem que preza pela igualdade e oportunidades que têm que ser dadas

para as mulheres. Em 2020, eu recebi o Troféu Celina Jallad, aliás, vejo que ela está presente aqui, acho que a Fabiana foi muito precisa em sua fala. Hoje nós estamos aqui para registrar o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher. Teve um ano que o meu marido chegou com um buquê de flores no Dia Internacional da Mulher, e eu falei: "Amo flores! Muito obrigada, pode me dar todos os dias". Vamos explicar melhor: cumprimente o médico, a médica, pelo dia da profissão, cumprimente o professor, a professora, enfim, cumprimente as pessoas que escolhem ser aquilo que se celebra. O dia 8 de março não é um dia de comemoração, não é um dia de celebração, é o dia de relembrar a necessidade de dar plena igualdade aos gêneros, conforme a própria Constituição nos disse em 1988. Vejam vocês que trinta e sete anos se passaram e continuamos com muitos desafios, o caminho a ser atingido, o caminho a ser percorrido é muito longo ainda. Apesar de as mulheres serem a maioria da população brasileira, tivemos até hoje apenas uma mulher na presidência da República, temos um pequeno número de deputadas estaduais e federais, no Tribunal de Justiça somos apenas três desembargadoras... Agora está sendo implantada uma política de igualdade de gênero e eu espero que dentro de uns dez anos a gente consiga atingir a cota mínima, que não é de igualdade, é de 40%. Eu trouxe aqui algumas sugestões para a gente percorrer esse caminho de uma forma mais efetiva, mais eficaz. O Brasil, hoje, é o quinto em registros de feminicídio entre todos os países do mundo. A violência doméstica familiar é quase que banalizada e aceita na nossa sociedade. Mato Grosso do Sul inclusive é um dos estados mais perigosos do país para as mulheres, os índices de violência registrados são os mais tenebrosos possíveis. Então, é um verdadeiro desafio o exercício da quebra de barreiras. Eu acho que o primeiro passo é desconstruir a mentalidade de que a mulher tem somente o papel de gestora do lar, de gestora dos cuidados com a família, papel de mãe, mãe atípica... Vejam que a gente não fala de pai atípico, a gente só fala de mãe atípica. Então, é preciso desconstruir essa crença de que somente os homens têm aptidão para administrar, para governar, para gerir, e disseminar a ideia de que tanto o homem como mulher podem ter, sim, perfil de liderança. Por isso é preciso estimular a participação e a representatividade feminina na política, e isso deve começar com a própria postura dos dirigentes dos partidos, porque não adianta começar a discutir a questão da igualdade na véspera das eleições, na época das convenções, e correr atrás de mulheres para preencher a cota mínima. É necessário investir no papel das mulheres o tempo todo, não apenas no momento que precisa registrar uma candidatura. Outra medida salutar é investir em políticas de treinamentos, porque tudo isso auxilia na identificação de situações de preconceito e do seu combate também. Eu estou na Coordenadoria da Infância e Juventude e sempre puxo a brasa para a minha sardinha. Eu digo que além das políticas públicas para as mulheres, são necessárias políticas públicas efetivas para atender crianças e adolescentes, porque não se protege a mulher sem se proteger a criança e ao adolescente e vice-versa, mesmo porque são dois caminhos paralelos. As oportunidades de trabalho e renda de uma mulher, por exemplo, são menores porque não há creches suficientes, não há escolas integrais em número suficiente, são as mulheres, em regra, que assumem o papel de exercer as tarefas domésticas. As mulheres que têm onde deixar os seus filhos enquanto trabalham são menos afetadas pela desigualdade e suas chances profissionais são maiores. Com relação ao combate da violência doméstica e familiar, nem preciso repetir que o desempenho de uma mulher

ameaçada é comprometido. Portanto, não basta idealizar uma sociedade igualitária, nós temos que ter medidas concretas para estimular esse protagonismo feminino e atingir a tão sonhada igualdade de gêneros. Muito obrigada pela oportunidade.

**DEPUTADA MARA CASEIRO** - PSDB (proponente) — Obrigada, Elizabete, muita oportuna sua fala. Passo a palavra agora para a nossa primeira-dama, Mônica Riedel.

**SENHORA MÔNICA RIEDEL** (primeira-dama do estado) — Bom dia a todos e a todas! Bom dia às deputadas Mara, Lia e Gleice Jane. Parabéns pela homenagem às mães atípicas aqui dentro da Assembleia, mulheres de muita força e muita resiliência. Neste mês de março, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, temos que comemorar também os avanços que tivemos. Para mim é muito importante estar aqui ouvindo essas mulheres falando coisas tão importantes e relevantes que a gente tem que enxergar para agir, e todas elas falaram com muita propriedade desse tema. Eu, como primeira-dama, tive a oportunidade de reconhecer, de entender e aprender um pouquinho desse mundo das mães atípicas. Eu falo desse mundo porque antes, como cidadã, eu não enxergava as dificuldades e os desafios que vocês passam, e foi a partir de uma reunião na Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNDPD/MDHC), através da Rosana Martinez, que eu consegui entender um pouquinho, e para mim, como primeira-dama, essa é uma oportunidade de dar voz, de fazer com que vocês tenham reconhecimento e visibilidade. Esse é, para mim, um momento de muita emoção, e logo no início desta Sessão eu comecei a lacrimejar ao ouvir tantas histórias. Eu acho que o maior ganho aqui hoje é vocês terem conquistado esse espaço, que é um espaço de leis, visto que estão presentes aqui representantes do Executivo e do Judiciário, e a partir do momento que a gente enxerga, reconhece e dá visibilidade à situação de vocês, nós temos que agir, porque a indignação tem que levar à ação, e este é o ambiente propício não só hoje, não só no mês da mulher, mas sempre, mesmo porque é muito importante que vocês não saiam da pauta. Eu vejo que um dos pilares do Estado é a inclusão, é não deixar ninguém para trás, e nós temos que dar a mão para as mulheres que estão em dificuldade. Um dia desses, o Cortella citou como exemplo o atendimento nas várias áreas de um hospital, onde há casos mais leves, outros nem tanto, tem urgência, emergência, enfim, vários outros. Então, comparando, é assim que a gente tem que atender a sociedade, temos que ter um olhar específico para cada situação e essa é uma oportunidade de falarmos sobre as coisas que já estão acontecendo. Está presente aqui a Márcia Romero, mãe do Caio, que é uma pessoa com deficiência, por quem tenho muito carinho, que participou de um programa inclusivo do governo, "Cidadania Viva", e a partir dessa oportunidade ele só cresceu, inclusive, hoje, ele tem um Blog no Instagram. Isso demonstra que pessoas com deficiência também conseguem fazer coisas, basta dar oportunidade a elas. É evidente que tem as pessoas com deficiências mais graves, mais severas, e assim como no caso do hospital que eu falei, a gente tem que tratar de outra forma porque são outras necessidades. As mães atípicas que estão aqui sabem que se os seus filhos tiverem oportunidade, poderão alcançar sua independência. O Caio tem a opinião dele, trabalha no Bioparque, inclusive lá tem também pessoas com autismo trabalhando, assim como no Juliano Varela que até lançou um candidato a vereador com Síndrome de Down. Então, essa inclusão é muito importante. Eu

acho que se dermos oportunidades, vamos estar fazendo as mães atípicas mais orgulhosas, mais felizes, porque elas sabem que seus filhos estão sendo inseridos na sociedade, e nós temos que olhar todas especificidades. Quero deixar aqui registrado que o governo, em parceria com a Insted, vai capacitar mais professores, mais profissionais para trabalhar com as crianças que estão nas escolas, fazer o ensino pela educação para dar mais oportunidade. Então, os caminhos estão sendo buscados e a gente tem que valorizar e consolidar os nossos passos para avançarmos cada vez mais, fazendo com que as mães atípicas e seus filhos com deficiência tenham independência e possam fazer parte da nossa sociedade. Agradeço à deputada Mara pelo convite. É uma honra estar aqui, estou realmente muito feliz e emocionada. Desejo que todas nós sejamos abençoadas por Deus e que tenhamos forças para sempre dar as mãos e carregar umas às outras. Obrigada.

**DEPUTADA MARA CASEIRO** - PSDB (proponente) — Obrigada, Mônica Riedel, é um prazer recebê-la aqui. Agora exibiremos dois vídeos elaborados pela TV Alems. O primeiro é sobre a trajetória da saudosa deputada Celina Jallad. Na sequência, homenagearemos as mulheres e mães atípicas de nosso estado. (Vídeo institucional).

**MESTRE DE CERIMÔNIA** (Severina da Silva) — Prosseguindo, nós vamos finalizar essa parte cultural com a apresentação do Benjamin Rhiad, de cinco anos, portador de autismo, filho da homenageada Eliana Rodrigues de Souza Barbosa. Ele vai cantar a música "Tá chorando por quê?", composição de Felipe Escanduras. (Apresentação cultural).

**DEPUTADA MARA CASEIRO** - PSDB (proponente) — Parabéns, Benjamin! Quero parabenizar a Eliana e o Edvaldo, pais atípicos do Benjamin que dividem as tarefas de cuidado desse artista. Neste momento em que homenageamos as mulheres e mães que cuidam de pessoas com deficiência, é a oportunidade deste Parlamento reconhecer a força, o amor e a dedicação de todas as sul-mato-grossenses que lutam por um mundo mais inclusivo e cheio de esperança. Faremos agora a entrega do Troféu Celina Jallad. Solicito ao cerimonial que proceda à chamada das homenageadas.

**MESTRE DE CERIMÔNIA** (Severina da Silva) — Solicito às homenageadas que se posicionem aqui à frente, à medida que forem chamadas. Por indicação do presidente, deputado Gerson Claro, a homenageada é a Ana Paula Cruvinel Ruela Pereira Garcia, mãe da Manuela, de treze anos, e da Marina, de nove anos, com Síndrome de Down. Formada em Administração de Empresas com ênfase em Comércio Exterior, pós-graduada em Direito Administrativo, atualmente é servidora do Tribunal de Contas. Quero registrar a presença de Júlio Buguelo, prefeito do município de Glória de Dourados; do vereador Reinaldo Garcia Andréa, presidente da Câmara Municipal de Nioaque; dos vereadores João Carlos Veras Gonçalves, Silas Nunes Ferreira, do município de Nioaque; do vereador Murilo Matos, do município de Naviraí; da Cleusa Pedrosa Odorico, neste ato, representando a presidente Vanessa Odorico Honório, da União de Negros e Negras pela Igualdade. A deputada Mara Caseiro homenageia com o Troféu Celina Jallad a senhora Eliana Rodrigues de Souza Barbosa, mãe do Benjamin Rhiad (autista) e do Caíque, esposa do Edvaldo Mattoso Barbosa, do município de Ponta Porã; a Glória Cynthia Nabrink, mãe

do Guilherme, carinhosamente conhecido como Gui, diagnosticado com Transtorno de Aprendizagem Não-Verbal (TANV). A Cynthia é formada em Psicologia com especialização em gestalt terapia, e atualmente trabalha aqui no setor de cerimonial da ALEMS. Por indicação da deputada Mara Caseiro, a próxima homenageada é a Patrícia Torres Ferreira Maximino, mãe atípica, sua profissão é cuidar do lar, em especial da sua filha Ana Júlia, que nasceu prematura, tem paralisia cerebral, hidrocefalia e epilepsia. Aos vinte e um anos de idade, Patrícia enfrentou muitos desafios diante do diagnóstico da sua filha, foram momentos de incertezas e medo. Em prol da Ana, sua rotina com as terapias sempre foi sua primeira opção, e mesmo enfrentando dificuldades no dia a dia, ela acompanha com muito amor e carinho o desenvolvimento da sua filha que hoje está com dezessete anos. Por indicação da deputada Mara Caseiro, a próxima homenageada é a Rosana Brandão Rodrigues, mãe do Ryan que nasceu com má formação na coluna, uma doença rara. Rosana parou sua vida para cuidar dos filhos, em especial do Ryan, hoje com doze anos, que depende de troca de fraldas, sondas e todos os cuidados especiais. Ela montou uma comissão de mães atípicas para lutar pelos direitos de seus filhos. Por indicação da deputada Mara Caseiro, a próxima homenageada é a deputada Lia Nogueira, mãe do João Vitor, diagnosticado com Autismo. Na época, pela realidade pouco compreendida, ela enfrentou preconceito, discriminação e constrangimento público. A história de vida da deputada Lia é marcada por desafios intensos, superação e transformação pessoal e, apesar da diversidade, ela encontrou em João Vitor uma forte fonte de aprendizado. Essa experiência consolidou a sua visão combativa e determinada, influenciando sua vida pessoal e sua atuação política e social. Por indicação das deputadas Mara Caseiro, Lia Nogueira e Gleice Jane, a homenageada é Elizangela Silva e Souza, formada em Educação Física, que se dedica integralmente ao filho Enzo que necessita de cuidados paliativos pela grave situação. Com a oficialização da comissão de Mães Atípicas de Campo Grande, assumirá o cargo de primeira-secretária da instituição. O senhor Manoel Henrique Caseiro fará a entrega de um ramallete de flores para a deputada Mara Caseiro, sua esposa, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Por indicação da deputada Lia Nogueira, a próxima homenageada é Ariane Valensuela, mãe de três filhos, sendo o mais velho o João Guilherme, hoje com sete anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDH). Ariane tem formação técnica em logística, é uma mãe determinada que luta pela qualidade de vida, pela felicidade, inclusão e direitos do seu filho. Por indicação da deputada Lia Nogueira, a próxima homenageada é Jéssica Cariaga Alves, mãe atípica de um casal de filhos, defensora da educação inclusiva, influenciadora na maternidade atípica. Jéssica ampliou sua visão de mundo com uma trajetória marcada pela resiliência, se tornando referência para outras mães por buscar um futuro mais inclusivo e justo para seus filhos e para a comunidade. Por indicação da deputada Lia Nogueira, a próxima homenageada é Maira Benites Brum, educadora física e mãe da Isabela que nasceu com hidrocefalia. Maira adaptou uma cadeira de rodas para que sua filha pudesse participar das provas de corrida com ela, na categoria cadeirante com guia, mostrando a importância de incluir a pessoa com deficiência em todas as atividades possíveis. Por indicação da deputada Gleice Jane, a homenageada é Camila Latre Dias, que é mãe de cinco filhos, dentre eles, a Isadora, uma criança atípica de onze anos. Foi a partir do nascimento da Isadora que ela iniciou sua luta por melhorias para sua filha, e

alguns anos depois criou a Comissão de Mães Atípicas de Mato Grosso do Sul. Por indicação da deputada Gleice Jane, a homenageada é Edilene Pereira Ribeiro, mãe do Ezequiel, de oito anos, diagnosticado com a Síndrome do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Edilene mora numa fazenda em Nova Andradina e todos os dias acompanha seu filho na escola onde trabalha voluntariamente como auxiliar de cozinha, e em função das dificuldades, ela participa de um grupo criado recentemente na cidade. Por indicação da deputada Gleice Jane, a homenageada é Elizete Carneiro, mãe solo do Bruno, jovem autista não-verbal nível três. Ela é membro da Associação do Autista do município de Mundo Novo, onde já atuou como presidente. Por indicação da deputada Gleice Jane, a homenageada é Suany Danielly Amaral Oliveira, mãe de três filhos, sendo um autista, o Matheus Vinícius, com transtorno de linguagem. Ela trabalha em casa para dar suporte ao filho com as consultas e terapias, e atualmente está montando uma confeitaria. Por indicação do deputado Renato Câmara, a homenageada é Adriana Marlene Moreno Pires, mãe de gêmeas, presidente da Associação Acolher, em Dourados, com uma trajetória marcada pela luta incansável em defesa dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Por indicação do deputado Pedro Kemp, a homenageada é Joelma Eduarda dos Santos Belo, mãe da Valentina, conhecida como Chaveirinho, que veio ao mundo muito especial, com Síndrome de Cornelia de Lange, com apenas trezentos e vinte e quatro casos no Brasil. Em 2023, a Joelma iniciou o Grupo Mães Atípicas, buscando garantir o direito de seus filhos e filhas. Sua frase é "um dia de cada vez e Deus em todos eles". Por indicação do deputado Lucas de Lima, a homenageada é Karla Lemos de Souza, mãe da Vitória, da Karoliny e do Pedro Vinícius que é portador de Síndrome de Angelman. Desde a descoberta do diagnóstico, eles vivem uma batalha árdua entre cuidados, consultas e terapias. O deputado Antonio Vaz, juntamente com a sua esposa Maria Luciana Teixeira Vaz, homenageia com o Troféu Celina Jallad a Sayuri Baez, mãe, empresária no segmento de sinalização de rodovias e indústria de celulose e presidente do Republicanos, em Três Lagoas. Ela foi vereadora de 2021 a 2024, apresentou mais de noventa projetos de lei e mais mil indicações para melhorar a qualidade de vida da população. O deputado Antonio Vaz homenageia com flores a sua esposa, Maria Luciana, pelo Dia Internacional da Mulher. Por indicação do deputado Caravina, a homenageada é Leilamar Corrêa, mãe do Pedro, diagnosticado com paralisia cerebral. Leilamar transformou sua vida, trazendo desafios, aprendizados e um amor que transcende qualquer dificuldade. Antes de se dedicar integralmente aos cuidados do filho, ela atuava em vários segmentos, mas após o nascimento do Pedro, sua vocação ganhou um novo sentido, tendo o seu dia a dia marcado pelo compromisso incansável com os cuidados do filho. Por indicação do deputado João Henrique, convidamos a sua esposa, Juliana Domingos Catan, para juntos fazerem a entrega do Troféu Celina Jallad à Gisele Mendonza Veiga, mãe do Carlos Augusto, carinhosamente chamado por "Carlinhos", que nasceu prematuro de cinco meses, com Microcefalia e Deficiência Visual de um olho. Gisele trabalhava como manicure, mas hoje dedica todo seu tempo para "Carlinhos" que faz terapias diariamente. O deputado João Henrique entrega flores para a sua esposa em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Por indicação do deputado Paulo Duarte, neste ato, representando o deputado Junior Mochi, a homenageada é Mara Rubia Benites Gamon que foi servidora deste Parlamento, é graduada em Administração e Gerência de Marketing, é vice-presidente da Associação

Brasileira do Autismo (Abra), vice-presidente da Associação dos Amigos e Pais de Autistas (AMA/CG). Atualmente é coordenadora do Núcleo de Saúde da Associação Juliano Varela, é mãe atípica da Renata, que foi diagnosticada, aos cinco anos, com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e desde então ela passou a se envolver na causa, ajudando a criar leis para garantir os direitos dos autistas. Por indicação do deputado Paulo Duarte, a homenageada é Kelly Cristina da Costa Leal, mãe atípica da Bruna, gestora pública, pós-graduada em Ciências Políticas e Direitos Humanos, pós-graduanda em Direitos das Pessoas Vulneráveis, possui ampla experiência na administração pública, atua na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul e já desempenhou funções estratégicas em órgãos como a Câmara dos Deputados, Senado Federal e secretarias estaduais. Por indicação do deputado Pedrossian Neto, convidamos a sua esposa Mariana Pedrossian, que está aniversariando hoje, para juntos fazerem a entrega do Troféu Celina Jallad à Lili Daiane Ricalde, mãe atípica do Miguel. Lili descobriu durante a gestação que Miguel nasceria com uma deficiência chamada Espinha Bífida, e ainda no útero ele precisou ser operado para corrigir essa má-formação, o que lhe proporcionou mais qualidade de vida com menos sequelas, principalmente na parte motora. Miguel não precisa de nenhum tipo de ajuda para andar e consegue praticar esportes. O deputado Pedrossian fará a entrega de flores para a aniversariante do dia, sua esposa Mariana Pedrossian. Por indicação do deputado Professor Rinaldo, a homenageada é Mônica Ilis da Silva Vargas, mãe da Iasmin Ilis, portadora da Síndrome de Padrer-Willi. Mônica é assistente social, pós-graduada em Gerenciamento de Projetos Sociais e Captação de Recursos, se dedica à luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Em nome do deputado Zeca do PT, o deputado Pedro Kemp homenageará a Marilda Queiroz, servidora pública aposentada da ALEMS e mãe de três filhos, sendo o caçula, Leandro Queiróz Alves de Arruda, autista, que por falta de oxigênio no nascimento, gerou transtorno de linguagem. Leandro é carinhosamente chamado de “príncipe”. Hoje ele tem quarenta anos de idade, é muito amado pela família, amigos e vizinhos. Ele é tranquilo e se delicia ao som do piano, tocado por sua mãe, que se dedica exclusivamente ao acompanhamento de vários tratamentos com neurologista, urologista e outros. Por indicação do deputado Jamilson Name, neste ato, representado pela Laura Vilela, a homenageada é a Maria de Sousa Ferreira, mãe da Ana Júlia, hoje com quatorze anos, portadora da Síndrome de Down. Impulsionada pelas dificuldades que enfrenta em seu cotidiano com sua filha, decidiu há muito tempo atuar na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, onde desenvolve um excelente trabalho de apoio e suporte às mães que enfrentam as mesmas dificuldades. Atualmente é presidente da Associação de Mães de Pessoas com Deficiência (Amade), com sede em Campo Grande. Por indicação do deputado Paulo Corrêa, neste ato, representado pela sua chefe de gabinete Elizete Araújo, a homenageada é Suzana de Arruda Menacho, mãe da Bela, que nasceu com uma condição especial, é cadeirante, paciente renal crônica e faz hemodiálise enquanto aguarda o transplante. Susana é segundo-tenente da Força Aérea Brasileira, formada em Administração com especialização em Gestão de Recursos Humanos e pós-graduação em Liderança Estratégica. A sua jornada é cheia de desafios diários e de vitórias, e ela sempre incentiva a filha a participar de atividades inclusivas. Por indicação do deputado Roberto Hashioka, a homenageada é Márcia Romero Moraes Barbosa, mãe de dois filhos, dedica-se ao lar e aos projetos do filho Caio Henrique, que gravou um vídeo para a TV Assembleia.



Caio nasceu com paralisia cerebral e é fundador da marca multiplataforma “Diário do Caio Henrique”, além de ser jornalista e escritor. Em tempo, informamos que a coordenadora da Mary Kay, Michele Moreira, está na sala de multiuso, proporcionando a todas as mulheres orientações sobre procedimentos de beleza, cuidados com a pele, dicas de maquiagem, com diversos produtos, e no final desta sessão fará o sorteio de brindes a todas as participantes. Deputada Mara Caseiro, finalizamos a entrega do Troféu Celina Jallad.

**DEPUTADA MARA CASEIRO** - PSDB (proponente) — Quero parabenizar todas as homenageadas pelas histórias lindas, emocionantes e de superação diária na busca de atender e apoiar os seus filhos. Agradecer aos componentes da Mesa; à deputada Gleice Jane; à deputada Lia Nogueira, que também é mãe atípica; à primeira-dama, Mônica Riedel, pela sua sensibilidade e seu olhar cuidadoso com as pessoas; à doutora Elizabete Anache; aos deputados presentes; à Mariana Pedrossian; à Luciana Vaz; à Juliana Catan; à ex-deputada estadual Grazielle Machado; à Evair, vereadora de Costa Rica. Gostaria de agradecer também a participação das autoridades, dos parlamentares e de todos aqueles que nos assistiram pelas plataformas digitais. Neste momento, as proponentes desta Sessão farão a entrega de flores a todas as homenageadas, mulheres valorosas que se fizeram presentes aqui. Teremos em seguida a apresentação da Banda Down Rítmica, da Associação Juliano Varela, sob a regência do maestro Marcelo Teles. Após o encerramento, faremos uma foto oficial com os parlamentares, cônjuges, e seus filhos aqui na frente. Declaro encerrada esta Sessão Solene alusiva ao Dia Internacional da Mulher. Um bom dia a todos e que Deus nos abençoe (11h32min).